

GESTÃO EM ARTES VISUAIS

Módulo 3

O Mercado de Arte, seus componentes

Unidade 7

O trabalho do Bacharel em Artes Visuais

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Esta Unidade trata de questões relativas ao Mercado de Artes Visuais e a relação de trabalho do Bacharel.

Fala sobre os Eventos e Difusão de informações em Artes Visuais.

Fala também sobre ambientes dedicados à Arte Visual como Museus, Institutos e Fundações como lugares possíveis para os Bacharéis no seu exercício profissional.

É necessário reforçar que os Cursos de Graduação destinados à formação de Bacharéis em Artes Visuais, não se destinam apenas a formação de profissionais para a produção artística. É comum os egressos destes cursos atuarem em várias áreas relacionadas ao campo da Arte Visual, seja nos Estudos e Pesquisa artístico-culturais, museus e galerias, instituições públicas ou privadas. A listagem de ocupações apresentada anteriormente dá uma ideia das atuações possíveis.

***7.1 – A inserção do
profissional em Arte Visual
no Mercado de Trabalho.***

Os profissionais egressos dos cursos de formação em Artes Visuais podem atuar no mercado de trabalho na sua área específica de formação ou em segmentos de atividades paralelas ou relacionadas a ela.

A área específica de atuação é tanto relativa à *produção* de Obras de Arte Visual, quanto à sua difusão e distribuição e também nos *estudos sobre* da produção, difusão e distribuição em áreas específicas ou correlatas.

Pode-se dizer que esta é uma área que requer auto empreendedorismo para produção e gerenciamento de obras e carreiras ou a delegação destas funções para Galerias, Marchands e/ou agentes e representantes de Arte.

Os segmentos paralelos ou correlacionados se referem às atividades que dependem das habilidades e competências artísticas mas que não se caracterizam como produtoras de Obras de Arte, mas, em geral, de eventos.

Os estudos sobre a Arte iniciaram na antiguidade, principalmente no contexto da filosofia grega que, entre tantas preocupações, reflete também sobre ela. Pode-se dizer então que uma das primeiras abordagens teóricas à respeito da Arte vem da filosofia que, mais tarde, no século XVIII, é batizada por Alexander Baumgarten, de Estética e busca se tornar uma ciência da Arte.

Embora, por decorrência da formação específica no campo da Arte Visual, os assuntos relacionados à ela são naturalmente pertinentes ao especialista formado nesta área, mas nem sempre a prioridade para ocupação de cargos, funções ou atividades neste campo é dada a eles, isto se deve, em parte ao que já foi dito sobre a falta de regulamentação profissional específica.

A falta de reconhecimento por parte dos organismos públicos ou particulares sobre este campo de atuação. Há uma espécie de “senso comum” de que a formação nesta área só é destinada à formação técnica de produtores e não de pensadores, pesquisadores, críticos, estudiosos e, muito menos de curadores e gestores assim estas funções acabam sendo preenchidas por opção ou oportunismo, por outras áreas.

Outro aspecto que deve ser considerado é o fato de que poucas instituições de ensino superior incorporam ao seu projeto pedagógico disciplinas dedicadas ao campo da Gestão, ou seja, praticamente não existem disciplinas dedicadas à curadoria, administração de carreiras, patrimônio ou atividades correlatas à administração em Arte Visual o que dificulta aos egressos uma visão mais ampla do potencial de sua formação profissional.

É necessário considerar que o entendimento de Gestão não requer apenas o domínio de aspectos administrativos e funcionais, mas também a compreensão da dinâmica do campo artístico. Tal dinamismo diz respeito tanto às variações dos modos como a Arte se manifesta, quanto aos modos e maneiras como ela se insere e participa do contexto social.

Conhecer os modos e estratégias da produção artística é tão relevante quanto conhecer as maneiras por meio das quais ela se manifesta.

Antes bastava um ambiente provido de paredes para pendurar quadros e suportes para colocar esculturas, hoje em dia, é comum que o meio ambiente possa ser a própria obra. Instalações, intervenções, ações também assumem o estado de Obras de Arte imersivas e interativas.

Quando as Obras de Arte eram configuradas como objetos e suas características materiais constitutivas residiam no suporte, era muito mais fácil identificá-las, manuseá-las, expô-las e, principalmente, comercializá-las. A Pós-modernidade, ao desintegrar a corporeidade das manifestações artísticas também criou novos meios de fatura, mostra e difusão e criou novos problemas para estudiosos e para o mercado.

As intervenções ambientais configuradas pela Land e Environmental Art, por exemplo, passaram a ser estratégias de constituição e significação de Obras de Arte. Ao contrário dos objetos as manifestações se tornaram também “Eventos”, ocorrências espaciotemporais cuja duratividade ou durabilidade tende a ser delimitada ou restrita, portanto, nem sempre, comercial ou passível de ser incorporada aos acervos das instituições de Arte.

Neste caso, os artistas da estirpe contemporânea, dependem mais de investidores do que de compradores.

Os Happenings da Modernidade, se tornaram as instalações e intervenções da Pós-modernidade.

Mobilizar o público em torno de um “espetáculo” se tornou também um meio de “exposição”.

Performances de artistas passaram a ser documentadas e se tornaram registros e também meios de acesso aos seus conteúdos. Por outro lado, alguns artistas e instituições passaram a promover eventos performáticos destinados exclusivamente para registro e, conseqüentemente, entrando em concorrência com produções audiovisuais, logo, não se sabe se é uma performance ou vídeo autoral...

Sendo um ou outro, ambos dependem da gestão para serem realizados com competência.

Assim considerando, a gestão não se refere apenas a organização de uma mostra num dado ambiente, mas a um conjunto de atividades que incluem desde a concepção da proposta até a logística de sua execução.

Neste sentido a organização de um evento deste tipo requer uma relação sinérgica entre vários profissionais, estrutura física, móvel e midiática que possibilite ocorrências neste porte.

Tradicionalmente, os produtores de Arte dependem da inserção no Sistema de Arte, seja por iniciativa própria, através de galerias comerciais ou de eventos coletivos.

A questão do Circuito de Artes Visual é uma das principais preocupações de quem produz Obras de Arte. Obviamente que qualquer mostra individual ou mesmo coletivas como exposições ou salões são recursos que não devem ser desprezados. A participação em eventos é a principal porta de entrada de artistas no Sistema de Arte. Um Bacharel não pode ignorar esta particularidade, seja em benefício próprio, de alguém que oriente ou de uma instituição da qual participe.

Não se deve esquecer que Bacharéis são “Especialistas em Arte” e como tais precisam definir muito bem a área ou nichos nos quais quer se inserir ou participar.

Como produtor os eventos são importantes para sua inserção, mas como gestor são também importantes na identificação ou escolha de quais são mais adequados para artistas, instituições e públicos.

Como foi aqui colocado, a diversidade da produção artística não facilita as escolhas, daí a necessidade de conhecer muito bem todas as instâncias que implicam ou interferem na realização dos vários tipos de eventos possíveis, tanto para sua participação quanto na orientação de artistas e instituições para os quais ou nas quais venha a atuar.

É necessário ter clareza de que o Conhecimento *Sobre e Em Arte* é essencial para quem quer se dedicar a ela. A transformação pelas quais a Arte Visual passou ao longo dos anos é muito dinâmica e contemporaneamente, é muito mais rápida.

Conhecer a área depende de leitura, pesquisa, visitação, reflexão e experiência na área

O único meio de obter experiência é tanto por meio da participação de eventos como também buscar a integração em equipes produtoras de tais eventos. O ambiente universitário é um dos locais propícios para isto na medida em que é possível tomar iniciativas junto a colegas e docentes para colocar em prática muitas ideias ou participar de eventos organizados institucionalmente.

Só se aprende fazer, fazendo.

Não se esqueça que sua interação com o meio social é que irá lhe proporcionar caminhos para identificar seus interesses e oportunidades profissionais.

Lembre-se você é responsável por seu sucesso, dedique-se, estude e lute por seu projeto de trabalho.

Refleta sobre esta leitura, elabore e responda as questões abaixo e envie até próxima semana.

1. Quais os segmentos de atuação dos bacharéis em Artes Visuais e o que requerem?
2. Quais dificuldades podem surgir na área de Gestão?
3. Quais domínios a Gestão exige?
4. Quais problemas as intervenções causaram e como foram resolvidos.
5. O que é necessário para entrar exercer atividades profissionais no campo da Gestão?